

O CIRURGIÃO-DENTISTA E O PACIENTE HIV+

Mônica da Costa SERRA*

Patrícia Petromilli Nordi Sasso GARCIA*

Cristiane HENRIQUES**

Roberto MATSUZAKI***

- **RESUMO:** O presente trabalho avaliou, mediante a aplicação de questionário, as atitudes tomadas por 118 cirurgiões-dentistas de consultórios particulares, da cidade de Araraquara, com relação ao atendimento de pacientes HIV positivos. Pode-se observar que 50,8% dos profissionais entrevistados acreditam que os pacientes HIV+ devam ser atendidos em serviços especializados; 61% não perguntam rotineiramente, na anamnese, se o paciente tem sorologia positiva; 26,3% não atendem pacientes HIV+, e 64,5% desses profissionais os encaminham para serviços especializados. Dessa forma, pode-se concluir que, embora tenha evoluído positivamente a disposição dos cirurgiões-dentistas em atender pacientes infectados, programas de conscientização devem continuar sendo realizados.
- **PALAVRAS-CHAVE:** HIV; atendimento; dentista.

* Departamento de Odontologia Social – Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP – 14801-903 – Araraquara – SP.

** Estagiária do Departamento de Odontologia Social – Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP – 14801-903 – Araraquara – SP.

*** Graduando da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP – 14801-903 – Araraquara – SP.

Introdução

O advento da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Aids) causou grande impacto na sociedade, principalmente nos primeiros anos de epidemia, por causa da falta de informações adequadas no que diz respeito à forma de prevenção e transmissão da doença.¹⁵ Tal fato fez com que, no mundo todo, atos de grande discriminação fossem observados. Em países como a Tchecoslováquia, a Austrália e a União Soviética, os indivíduos infectados tiveram restrições de livre trânsito, e em Cuba eles eram encaminhados para centros de quarentena, onde se submetiam a rígidos regulamentos.¹³

Várias formas de discriminação foram relatadas por diversos pacientes.^{8, 12} Essa segregação aconteceu em todos os setores da sociedade, principalmente por profissionais da área da saúde, que começaram a apresentar condutas antiéticas, tais como abandono de pacientes e recusas de atendimento, entre outras.

Vários trabalhos na literatura têm relatado uma verdadeira aversão por parte dos cirurgiões-dentistas no atendimento de pacientes com sorologia positiva para o HIV. Gerbert⁷ observou que dos 541 dentistas entrevistados, 63% não gostariam de atender pacientes infectados pelo HIV e 74% preferiam encaminhá-los para outros profissionais. Gerbert et al.⁹ verificaram que, dos 602 profissionais avaliados, 70% optaram pelo encaminhamento de pessoas de risco, ou infectadas, para outros locais. Rydman et al.,¹⁴ em estudo conduzido com cirurgiões-dentistas de Chicago, observaram que 73% deles não tinham disposição em atender pessoas sabidamente infectadas pelo HIV.

De acordo com Bennett et al.,¹ embora o profissional acredite ter o direito de decidir pelo atendimento ou não de portadores da Aids, é importante que os cirurgiões-dentistas aceitem a responsabilidade de promover o tratamento a todos os membros da comunidade, indistintamente.

Além disso, constitui uma infração ética abandonar o paciente, salvo por motivo justificável, circunstância em que serão conciliados os honorários e a indicação do substituto, encaminhando-o para serviço especializado.^{2, 11}

Por outro lado, observa-se que as discriminações e restrições existentes estão relacionadas à falta de informações, tanto da população como também dos profissionais, sobre os meios de transmissão e prevenção da Aids. Portanto, cabe ao cirurgião-dentista a responsabilidade de obter e transmitir informações adequadas a esse respeito, para que todos os pacientes, infectados por HIV ou não, possam ser atendidos de maneira segura, sem colocar em risco a sua saúde e a da equipe de trabalho.

Diante disso, o presente trabalho analisou as atitudes tomadas por cirurgiões-dentistas de Araraquara/SP – Brasil, referentes ao atendimento de pacientes HIV+.

Material e método

Foi elaborado o seguinte questionário, contendo questões relativas ao tema.

Questionário

A sua participação é voluntária. Os dados obtidos nesta pesquisa serão divulgados em publicações, apresentações em congressos, cursos etc. Sua identidade será mantida em sigilo. A sua colaboração com este projeto, ao responder a estas questões, é de grande importância.

Muito obrigado.

1. Você:
 acha que pacientes HIV+ deveriam ter atendimento em serviço especializado.
 acha que todos os profissionais deveriam atender pacientes HIV+.
 2. Você:
 pergunta rotineiramente, na anamnese, se o paciente é HIV+.
 não pergunta rotineiramente, na anamnese, se o paciente é HIV+.
 3. Você:
 atende pacientes sabidamente HIV+.
 não atende pacientes sabidamente HIV+.
 4. Se não atende, você:
 encaminha-os para serviço especializado.
 encaminha-os para colega que os atenda.
 não faz nenhum tipo de encaminhamento, embora saiba onde há atendimento.
 não atende e não sabe para onde encaminhar.
 5. O motivo para o não-atendimento é:
 não possui condições de biossegurança adequadas para tal atendimento.
 não se julga capacitado tecnicamente para tal atendimento.
 receio de perder outros pacientes que não sejam soropositivos.
-

Esse questionário foi respondido por 118 cirurgiões-dentistas com consultório particular na cidade de Araraquara – SP, na presença do pesquisador, para possibilitar o esclarecimento de possíveis dúvidas.

Em seguida foi elaborado um banco de dados, utilizando-se o sistema Access para organizar e armazenar as informações obtidas.

A presente pesquisa é do tipo levantamento. Utilizou-se estatística descritiva, com a confecção de tabelas.

Resultado

Após a coleta dos dados, foram obtidos os resultados relatados a seguir.

De acordo com a análise do gráfico da Figura 1, que mostra a opinião dos cirurgiões-dentistas no que diz respeito à responsabilidade de atendimento a pacientes HIV soropositivos, pode-se observar que 50,8% dos entrevistados defenderam a necessidade de serviços especializados

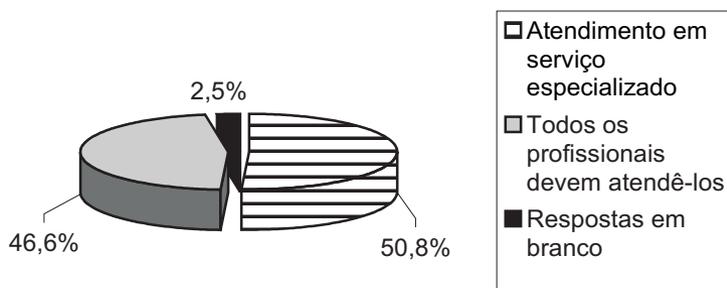


FIGURA 1 – Opinião dos cirurgiões-dentistas sobre o atendimento de pacientes HIV+.

e 46,6% responderam que todos os profissionais deveriam atendê-los.

Quando os profissionais foram questionados se perguntavam rotineiramente, durante a anamnese, se os pacientes eram portadores do HIV, pôde-se verificar, como mostrado na Tabela 1, que apenas 38,1% seguiam essa conduta, ao passo que 61% não faziam tal questionamento.

Tabela 1 – Questionamento dos pacientes sobre sorologia positiva do HIV na anamnese

Na anamnese, você pergunta rotineiramente se o paciente é HIV+?	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Sim	45	38,1%
Não	72	61,0%
Respostas em branco	1	0,8%
Total	118	99,9%

Nessa pesquisa, procurou-se também observar quantos cirurgiões-dentistas atendiam pacientes sabidamente HIV+. Por meio do gráfico da Figura 2 nota-se que 69,5% dos entrevistados atendem conscientemente pacientes HIV soropositivos, enquanto 26,3% relataram o não-atendimento.

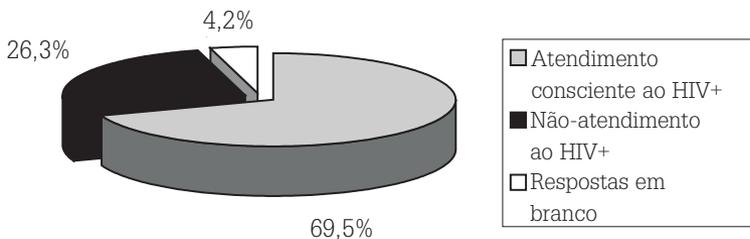


FIGURA 2 – Atendimento de pacientes HIV+ pelos cirurgiões-dentistas.

Aos profissionais que responderam não atender pacientes HIV+, questionou-se qual a conduta adotada. Observa-se, no gráfico da Figura 3, que 64,5% destes os encaminham para um serviço especializado, 19,3% fazem o encaminhamento para outros colegas, 6,4% nada fazem, embora saibam o que deve ser feito, e 3,2% não fazem encaminhamento

por não saberem o local adequado. Nesse item, houve também 6,4% de respostas em branco.

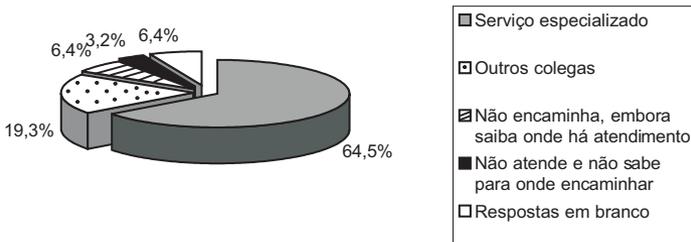


FIGURA 3 – Encaminhamento dos pacientes HIV+.

Observando-se os motivos para o não-atendimento de pacientes HIV+, visualizados na Tabela 2, 48,4% relataram não apresentar condições de biossegurança adequadas para o atendimento, 41,9% responderam que não estavam capacitados tecnicamente para o atendimento e 22,6% demonstraram receio de perder outros pacientes que não fossem HIV+. Nessa questão, 3,2% das respostas foram deixadas em branco.

Tabela 2 – Motivos para o não-atendimento de pacientes HIV+

Qual o motivo para o não-atendimento dos pacientes HIV+?	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Não possui condições de biossegurança adequadas para tal atendimento	15	48,4%
Não se julga capacitado tecnicamente para tal atendimento	13	41,9%
Receio de perder outros pacientes que não sejam soropositivos	7	22,6%
Respostas em branco	1	3,2%

Obs.: Neste item há mais de 31 respostas porque foi possível ao mesmo entrevistado apresentar mais de um motivo.

Discussão

Os resultados deste trabalho indicam que, após o impacto inicial da Aids sobre a sociedade, com o passar do tempo vem sendo observada maior disposição do cirurgião-dentista em atender pacientes HIV+.

Desde os primeiros estudos sobre o assunto, observa-se um aumento gradual nessa disposição. Em 1987, Gerbert⁷ encontrou 63% de respostas negativas quanto à disposição de atendimento de pacientes infectados; em 1988, Gerbert et al.⁹ verificaram que 70% optaram pelo não-tratamento de pessoas de risco ou infectadas; e Rydman et al.,¹⁴ em 1990, obtiveram 73% de respostas semelhantes.

Por outro lado, já na década de 1990, mudanças nesse quadro ocorreram, evidenciando maior tendência ao atendimento. Tal fato foi observado por Bennett et al.,¹ em 1995, quando 48% dos entrevistados preferiam encaminhar seus pacientes infectados, e Discassati,⁴ em 1997, que observou apenas 17,2% de profissionais contrários ao atendimento aos pacientes com Aids.

No presente trabalho, apesar de a amostra ser constituída por cirurgiões-dentistas da prática privada, que, segundo Craven et al.,³ apresentam atitudes menos positivas perante os pacientes com Aids do que os assalariados, a tendência de maior aceitação no tratamento de HIV soropositivos continua. Observou-se que apenas 26,3% dos entrevistados não se dispunham a atender pacientes HIV soropositivos.

Essa mudança observada no perfil dos cirurgiões-dentistas está diretamente relacionada com o grande esforço de divulgação de maiores informações sobre a Aids para o setor odontológico. Segundo Hudson-Davies et al.,¹⁰ quanto maior o conhecimento dos profissionais sobre o assunto, mais positivas serão as suas atitudes.

Contudo, apesar dos avanços observados, ainda há muito a se conscientizar. Foi observado que 61% dos participantes da pesquisa não perguntavam rotineiramente, durante a anamnese, se o paciente era portador ou não do HIV. Essa negligência pode estar relacionada ao medo ainda existente, por parte dos profissionais, em abordar esse assunto com seus pacientes, por causa do grande preconceito que vem acompanhando a epidemia desde o seu início.⁵ Todavia, essa postura deve ser modificada, pois muitos cirurgiões-dentistas podem estar atendendo pacientes infectados, sem consciência disso.

Como já foi mencionado, 26,3% dos cirurgiões-dentistas analisados, ao tomar conhecimento de que seus pacientes eram portadores da Aids, não se dispunham em atendê-los. Destes, 64,5% os encaminhavam para

um serviço especializado e 19,3% para outros colegas, não assumindo a responsabilidade de atendimento, contrariando as disposições do Código de Ética em Odontologia,² que não admite discriminação de qualquer forma ou pretexto.

Entre os motivos para o não-atendimento, a ausência de condições adequadas de biossegurança (48,4%) e de capacidade técnica para tal atendimento (41,9%) foram os mais citados, confirmando os resultados obtidos em trabalhos anteriores.^{5, 11, 12} É preciso ter sempre em mente a constante preocupação de que todos os pacientes devem ser tratados como se fossem portadores de moléstias transmissíveis, tomando-se rotineiramente todos os cuidados necessários de biossegurança. Parece, infelizmente, que tal atitude não se faz presente na rotina de grande parte dos entrevistados. Chama a atenção o fato de o medo de perder outros pacientes ter sido o motivo menos relacionado, diferentemente do observado por Gerbert et al.⁶ Mesmo assim, 22,6% é um percentual bastante significativo, ou seja, os profissionais discriminam o paciente HIV+ prevendo a possibilidade de discriminação por parte de outros pacientes.

Os dados encontrados nesta pesquisa confirmam as assertivas de Wilson et al.,¹⁶ que salientaram que a falta de confiança na rotina de controle de infecção e a resistência dos pacientes e da equipe de trabalho fazem que os profissionais ainda atuem de forma preconceituosa no que diz respeito ao atendimento de pacientes infectados pelo HIV.

Conclusão

A partir dos dados obtidos, pode-se concluir que, apesar da evolução positiva nas atitudes dos cirurgiões-dentistas no que diz respeito ao atendimento de pacientes HIV+ (quando comparados com outros autores), permanece ainda um campo de resistência que deve ser vencido para que as normas éticas profissionais prevaleçam.

SERRA, M. C. et al. Observation of dentists' attitudes to HIV+ patients attendance. *Rev. Odontol. UNESP (São Paulo)*, v.30, n.1, p.97-106, jan./jun. 2001.

- **ABSTRACT:** This work has evaluated, through the application of a questionnaire, the attitudes of 118 dentists that work at the city of Araraquara/SP – Brazil, in private practice, related with the attendance of HIV+ patient. It was noticed that 50.8% of the interviewed professionals think that the HIV+

patients must be attended at specialized services; 61% do not habitually ask, at the anamnesis, if the patient has positive serology; 26.3% do not attend HIV+ patients, and 64.5% of these professionals send them to specialized services. It was possible to conclude that, in despite of the occurrence of an expansion on the dentists' disposition to attend infected patients, consciousness programs must continue to be realized.

- KEYWORDS: HIV; attendance; dentist.

Referências bibliográficas

- 1 BENNETT, M.E. et al. Dentist's attitudes toward the treatment of HIV-positive patients. *J. Am. Dent. Assoc. (Chicago)*, v.126, n.4, p.509-14, Apr. 1995.
- 2 BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução n.179, 19 dez. 1991. Capítulo I – Disposições preliminares, art. 2º: A Odontologia é uma profissão que se exerce, em benefício da saúde do ser humano e da coletividade, sem discriminação de qualquer forma ou pretexto. Código de ética odontológica. Rio de Janeiro: CFO, 1998. p.9.
- 3 CRAVEN, R. C., O'BRIEN, K. D., BENNETT, E. M. Impact on English dentists of the threat of HIV infection. *Community Dent. Oral Epidemiol. (Copenhagen)*, v.24, n.3, p.228-9, June 1996.
- 4 DISCASSIATI, J. A. C. Disposição de cirurgiões-dentistas para atender indivíduos em risco para a infecção pelo HIV ou com AIDS. Belo Horizonte 1997. 157p. Dissertação (Mestrado em Clínica Odontológica) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais.
- 5 DISCASSIATI, J. A. C., NEVES, A. D., PORDEUS, I. A. Aids e controle de infecção cruzada na prática odontológica: percepção e atitudes dos pacientes. *Rev. Odontol. Univ. São Paulo (São Paulo)*, v.13, n.1, p.75-82, jan./mar. 1999.
- 6 GERBERT, B., MAGUIRE, B., SPITZER, S. Patients'attitudes toward dentistry and AIDS. *J. Am. Dent. Assoc. (Chicago)*, v.119, suppl., p.16S-21S, Nov. 1989.
- 7 GERBERT, T. Aids and infection control in dental practice: dentist's attitudes, knowledge, and behavior. *J. Am. Dent. Assoc. (Chicago)*, v.114, n.3, p.311-4, Mar. 1987.
- 8 _____. The impact of Aids on dental practice: update 1989. *J. Dent. Educ. (Washington)*, v.53, n.9, p.529-30, Sept. 1989.
- 9 GERBERT, T., BADNER, V., MAGUIRE, B. Aids and dental practice. *J. Public Health Dent. (Richmond)*, v.48, n.2, p.68-73, Spring 1988.

- 10 HUDSON-DAVIES, S. C. M., JONES, J. H., SARLL, D. W. Cross-infection control in general dental practice: dentist's behavior compared with their knowledge and opinions. *Br. Dent. J. (London)*, v.178, n.10, p.365-9, May 1995.
- 11 PINHEIRO, A. L. B. Onde está a nossa responsabilidade? É ético recusar atendimento ao paciente soropositivo para o HIV ou com Aids? *Jornal da APCD*, v.33, p.494, 1998.
- 12 PRADO, A. M. M. A ética e o atendimento de paciente HIV soropositivo. *Jornal de Odontologia CRO de Minas Gerais*, v.19, p.11, 1999.
- 13 RAMOS, D. L. P., MARUYANA, N. T. A discriminação no atendimento odontológico a pacientes HIV+. *O mundo da saúde*, p.20, jan./mar. 1996.
- 14 RYDMAN, R. J. et al. Preventive control of Aids by dental profession: a survey of practices in a large urban area. *J. Public Health Dent. (Richmond)*, v.50, n.1, p.7-12, Winter 1990.
- 15 VERRUSIO, A. C. Risk of transmission of the human immunodeficiency virus to health care workers exposed to HIV-infected patients: a review. *J. Am. Dent. Assoc. (Chicago)*, v.118, n.3, p.339-42, Mar. 1989.
- 16 WILSON, N. H. F., BURKE, F. J. T., CHEUNG, S. W. Factors associated with dentists' willingness to treat high-risk patients. *Br. Dent. J. (London)*, v.178, n.4, p.145-8, Feb. 1995.